



---

## Notícias da Justiça e do Direito nos jornais desta segunda-feira

A demora na indicação do novo ministro do Supremo Tribunal Federal está causando irritação e constrangimento aos integrantes do STF, que discutem se há uma forma de superar o impasse provocado pela presidente Dilma Rousseff. A ausência de um ministro, somada a casos em que magistrados estão impedidos de votar, faz com que não haja quórum em alguns julgamentos relevantes. A avaliação de alguns ministros é a de que Dilma não conhece e não quer compreender o Judiciário e, com isso, acaba relegando as indicações para os principais tribunais do país, prejudicando o funcionamento dessas Cortes. A presidente sequer compareceu à cerimônia de abertura do Ano Judiciário, na segunda-feira, o que foi visto como sinal de desprestígio dela com a Justiça. As informações são do jornal **Valor Econômico**.

---

### Enxurrada de ações

Com caixa debilitado e sem crédito na praça, as empresas envolvidas na operação “lava jato” vivem um bombardeio de ações judiciais movidas por fornecedores, que cobram por serviços prestados, venda de produtos e locação de equipamentos. Na outra ponta, o reflexo tem sido a redução do ritmo das obras e do quadro de funcionários de algumas construtoras. Desde o começo do ano, as construtoras envolvidas na “lava jato” já demitiram cerca de 12 mil trabalhadores, especialmente nas obras da Refinaria Abreu e Lima e no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

---

### Delação premiada

O acordo de delação premiada que os executivos da Camargo Corrêa desenham com o Ministério Público Federal na operação “lava jato” corre o risco de não sair. As partes não chegaram a um consenso sobre a multa a ser paga pelos três executivos processados e pela empreiteira para compensar parte das perdas dos cofres públicos decorrentes do esquema de corrupção na Petrobras. Na quinta-feira (5/2) o MPF sinalizou que encerraria as conversas por causa desse ponto. As informações são do jornal **Valor Econômico**.

---

### Envio de documentos

A Odebrecht contratou advogados na Suíça para tentar bloquear a remessa de documentos daquele país que possam incriminar a empreiteira nas investigações da operação “lava jato”. A Odebrecht foi citada por dois delatores como integrante do grupo de empresas que pagava propina a executivos da estatal para obter contratos. A Odebrecht nega que tenha pago suborno e que tente obstruir a vinda de documentos. As informações são do jornal **Folha de S.Paulo**.

---

### Último foragido

Mário Goes, o último foragido da nona fase da operação “lava jato” se entregou no domingo (8/2) e vai ser ouvido nesta segunda-feira (9/2) na Polícia Federal. De acordo com as investigações ele fazia a intermediação do pagamento de propina entre a Arxo e funcionários da BR Distribuidora. Goes foi

---



---

citado por Pedro Barusco, ex-gerente de Serviços da Petrobras, que fez o acordo de delação premiada. De acordo com Barusco, ele era operador financeiro em várias empresas contratadas pela Petrobras. As informações são do portal **G1**.

---

### **Sem concorrência**

Além das denúncias de fraude nas licitações da Petrobras por carta-convite reveladas pela operação “lava jato”, organismos de controle como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a ONG Transparência Brasil apontam outras brechas para direcionar contratos de compras da estatal. O Procedimento Licitatório Simplificado da Petrobras, criado em 1998 para dar agilidade à companhia, prevê ainda o uso da tomada de preços, do leilão e da concorrência nos moldes do que é feito no setor público. No entanto, a estatal praticamente abandonou essa última opção. Além das cartas-convite, que passaram a dominar as contratações da empresa a partir de 2004, a Petrobras usa a inexigibilidade ou dispensa de licitação para fechar um volume expressivo de contratos. As informações são do jornal **O Globo**.

---

### **Crise de representação**

A percepção de aumento da corrupção combinada à expectativa de piora nas condições de vida deflagrou uma crise de representação no país, evidenciada pelo aumento na rejeição aos partidos políticos. A fatia dos brasileiros que dizem não ter um partido de preferência saltou de 61% em dezembro de 2014 para 71% em janeiro deste ano. Trata-se do maior patamar desde o início da série histórica do Datafolha para essa pergunta, em agosto de 1989. As informações são do jornal **Folha de S.Paulo**.

---

### **Corte de gastos**

Servidores da Procuradoria do Trabalho em Rondonópolis (MT) lançaram manifesto na internet em repúdio ao corte de gastos destinados a atividades fins do Ministério Público — como perícias — para garantir recursos do auxílio-moradia aos membros do Ministério Público do Trabalho. “As funções institucionais do órgão não devem sucumbir diante de interesses de duvidável urgência”, afirmam no documento.

---

## **OPINIÃO**

### **Falta de transparência**

Em editorial sobre o financiamento de campanhas políticas, o jornal **O Globo** afirma que o problema não é a presença de empresas nas listas legais de doações. “O que se deve combater é a falta de transparência, a tibieza dos mecanismos de controle, fiscalização e normatização, de modo a conter abusos. É no aperfeiçoamento desses dispositivos que se deve investir”, afirma. Para o jornal é utópico acreditar que, proibidas formalmente, as pessoas jurídicas, as maiores fontes de financiamento da vida política, se deixarão ficar alijadas do jogo.

---

### **Fim das desigualdades**

Para o advogado Renan Aguiar a proibição de doações de empresas deve acontecer para acabar com as

---



---

desigualdades nas campanhas. “Os possíveis efeitos perversos da proposta, como o aumento do caixa 2 de campanha, não constituem argumento suficiente para que se abdique do ideal democrático, mas têm sido o refúgio daqueles que desejam manter o desequilíbrio de forças entre os grandes financiadores de campanha e o eleitor comum”, afirma em artigo publicado no jornal **O Globo**.

**Autores:** Redação ConJur